

**Isabel Baraona** • Portugal

Vive e trabalha nas Caldas da Rainha. É licenciada em Pintura pela La Cambre (Bélgica) e Doutorada em Artes Visuais e Intermedia pela Universidade Politécnica de Valência (Espanha). Lecciona na ESAD.CR desde 2003 e foi coordenadora do curso de Licenciatura em Artes Plásticas entre 2014-18. Entre 2011 e 2016 foi uma das organizadoras de *o que um livro pode*, encontros anuais à volta dos livros de artista e edição de autor. Em 2013, no âmbito de um pós-doutoramento, foi bolseira da Universidade Rennes 2 (França) onde desenvolveu uma investigação que deu origem ao projecto Tipo.pt, um arquivo online sobre livros de artista e edição de autor em Portugal; sendo ainda co- editora de *Portuguese Small Press Yearbook*. Colabora informalmente com o JAB – Journal of Artists' Books publicado pela Columbia College Chicago, tendo sido convidada para duas residências artísticas, em 2013 e em 2017, no Center for Book and Paper Arts. Em 2001 iniciou o seu percurso profissional com uma exposição individual intitulada *mythologies* tendo participado em diversas exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Está representada em colecções nacionais como a Fundação EDP, Fundação D. Luís/C. M. Cascais, MGFR (Fernando Ribeiro), Safira e Luís Serpa, Centro Português de Serigrafia; e em colecções internacionais como Yolande De Bontridder, Galila Barzilai-Hollander, Paul Gonze, Jean-Marie Stroobants, entre outras.

**Mafalda Santos** • Portugal

Vive e trabalha em Vila Nova de Cerveira. Mafalda Santos é artista plástica, curadora e programadora. Mantém um percurso expositivo em Portugal e no estrangeiro desde 2001. Licenciada em Pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto. Entre 2002 e 2007, foi programadora do espaço PÉSSEGOpráSEMANA, no Porto. Em 2007/2008 foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) na residência artística Location One, em Nova Iorque. Foi seleccionada para o Prémio EDP Novos Artistas 2007 e em 2005 para a exposição *7 artistas ao 10º mês* na Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 2013 e 2018, geriu juntamente com Manuel Mesquita o programa de residências artísticas Moinho da Fonte Santa no Alentejo, em Alandroal. Responsável com Susana Gaudêncio pelo projecto Pessoa Colectiva, na organização de eventos e exposições desde 2012. O seu trabalho encontra-se incluído nas colecções portuguesas de António Cachola, das Fundações EDP e Ilídio Pinho, Grupo RAR, Fundação PLMJ, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa e Câmara Municipal do Porto.

**Susana Gaudêncio** • Portugal

Vive e trabalha no Porto. O seu trabalho concentra-se na prática do desenho, da animação-vídeo, na instalação e nas publicações de artista. Licenciada em Pintura pela FBAUL. Mestre em Belas Artes no Hunter College-City University of New York, como bolseira da FCG e FLAD. Doutorada pela FBAUL com o apoio da FCT. Investiga sobre o tema *Máquinas de Imaginar: O Impulso Utópico na Arte Contemporânea*. É membro dos colectivos *Pessoa Colectiva* com Mafalda Santos e do *Círculo das Leitoras Peripatética* com Susana Pomba e Sofia Gonçalves. Exposições individuais e coletivas: Centro de Artes Visuais, Coimbra (2004); ISE Foundation, Nova Iorque (2009); Museu da Electricidade (2009, 2014); Museu Gulbenkian (2010, 2016); Museu do Chiado, Lisboa (2012); SESC Pinheiros, São Paulo (2015); Galerie der Kunstler, Munique (2016); Centro de Artes de Sines e Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines (2017), Museu do Neo- Realismo (2018). Publicou, entre outros, o livro *Época de estranheza em frente ao mundo* (2012, DOIS DIAS ed.); *Luz Perpétua* (2014, Fundação EDP); *Itinerário Histórico do 25 de Abril* (2016, Parsifal ed.); *Estação Vernadsky* (2017, DOIS DIAS ed.); *Páginas Inquietas. Sobre Documentos Insubmissos* (2019, DOIS DIAS ed.). Co-coordenou o projecto de Residência Artística e Exposição *Estação Vernadsky*, com Soraya Vasconcelos. Co-comissariou, como Pessoa Colectiva a exposição *O Princípio da Inércia no Pavilhão Branco*, Lisboa (2012); *Viagens de livros. O livro de artista nos 25 anos da ESAD.CR*, MiMO, Leiria (2015), e a exposição *Páginas Inquietas. Sobre Documentos Insubmissos*, Espaço Mira, Porto (2016). É professora na ESAD das Caldas da Rainha (IPL) onde lecciona no Departamento de Artes Plásticas. Está representada em colecções nacionais como a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação PLMJ, entre outras.

**curadoria**  
Pessoa Colectiva  
(Mafalda Santos  
e Susana Gaudêncio)

**coordenação executiva**  
Nuno de Campos  
Sérgio Alves

**redação e  
coordenação editorial**  
Pessoa Colectiva

**design**  
atelier d'alves

**apoio à montagem**  
João Dias  
Leandro Correia  
Marcelo Graf Reis

**agradecimentos**  
Leandro Correia  
João Dias  
Sónia Neves  
Xana

## RAMPA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

**diretores**  
Nuno de Campos  
Joana Fins Faria  
Sérgio Alves

**artes visuais**  
Vera Carmo  
Noémia Herdade Gomes

**performance**  
Alexandra Balona  
Ana Rocha  
Marianne Baillot

**design e arquitetura**  
Sérgio Rebelo  
Noémia Herdade Gomes

**editorial**  
Nuno de Campos  
Alexandra Balona  
Mário Moura

**produção**  
Mária Corte-Real  
Clara Luz

## CONTACTOS

Pátio do Bolhão 125  
4000-110 Porto (PT)

rampacultura@gmail.com  
www.rampa.pt

## HORÁRIO

Quarta a Sábado  
15H — 18H

14.02 — 28.03.20

CURADORIA  
PESSOA  
COLECTIVA

A MÃO  
QUE  
SEGURA  
E A QUE  
SE ELEVA  
NO AR

A *mão que segura e a que se eleva no ar* toma a poesia, a palavra e a arte como meios de resistência e liberdade, e como mote o conceito de *escrita-imagem* de Ana Hatherly.

Reúne três artistas nas suas diferentes vozes, unidas pela mão inteligente de Ana. A filiação não envolve um tributo, indica sim uma celebração. Susana, Mafalda e Isabel sob o signo da artista, mãos firmes, que seguram e fixam linhas, revoluções da imagem e do texto.

Desenhar e escrever, seja figura ou palavra, a mão executa uma acção hipnótica e muitas vezes de natureza mágica. Diz Paulo Pires do Vale que essa fronteira “é lugar de metamorfose, entre o texto como imagem e o desenho como escrita”. A mão é acção, faz surgir sobre uma superfície algo que era até então invisível e silencioso. Traça linhas negras e encantadas nesse lugar reserva da imaginação.

A criação poética existiu sempre como meio de resistência. Já o discurso político do *status quo*, que apresenta como característica uma voz única e mono direccionada, apoia-se num significado denotativo da linguagem, onde a ambiguidade deve estar ausente.

O acto artístico faz de nós seres voltados para a construção do futuro, transformando o nosso presente de múltiplas formas, sendo aqui, cremos, que arte e utopia se relacionam.

1. *desejo, desejo, amanhã;*  
*escuta nós, escuta ternura;*  
*escuta o atrito, escuta o traço-cicatriz*  
Colecciono palavras há tantos anos como os que desenho. Muitas dessas palavras estão, de uma forma mais ou menos directa relacionadas com o processo que dá origem ao trabalho, com o acto de desenhar ou com o meu amor por livros, e pelo seu aspecto háptico/táctil.

2. *entrever, pressinto-o, aflora, manifesta-se*, palavras escritas, palavras desenhadas, tanto importa o seu conteúdo, como o modo como o desenho se organiza em torno delas; pensar sobre o desenho desenhando. Este conjunto de seis desenhos foi iniciado no atelier e concluído na Rampa. Recorrendo à frottage faço-os pertencer ao espaço.

3. *Duelo-Dilema*  
Instalação que reúne sessenta e cinco esculturas em gesso, o número de letras que constituem o *poema-encantatório* Abracadabra. *Duelo-Dilema* reflecte sobre a escrita como forma mágica através de objectos-símbolo, pictogramas a três dimensões que oferecem uma experiência narrativa poética. Estes objectos são duplos de espécimes vegetais variadas, seres marinhos, mecanismos não identificados. Sobras, ruídos, restos, poeira no caminho.

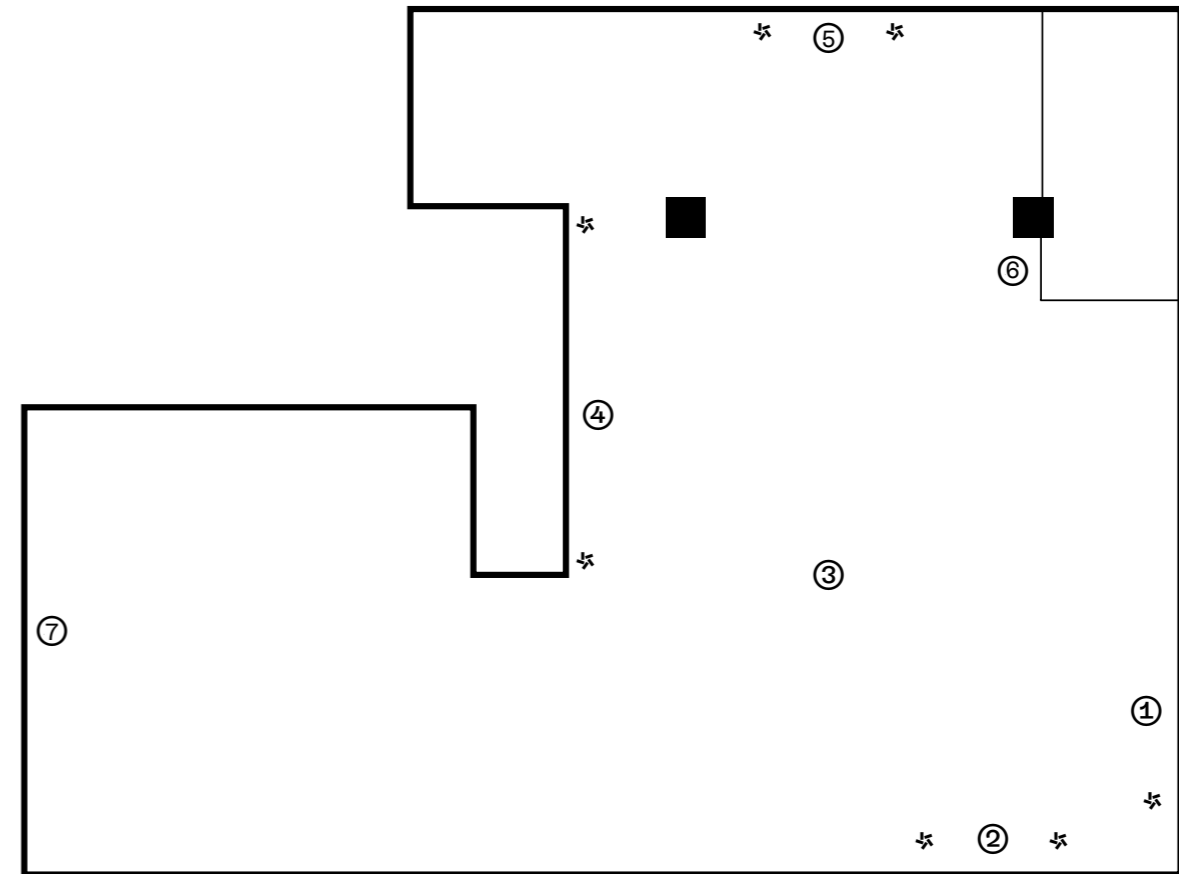
4. *As Ruas do Porto#1 e #2*  
Díptico realizado a partir de arquivo fotográfico de graffiti encontrados nas ruas do Porto entre 2018 e 2020. Os fragmentos de tags e outros graffiti que emergem à superfície destes trabalhos procuram revelar as tensões identitárias e de género que usam a rua como palco. O título procura estabelecer um paralelo com a obra *As ruas de Lisboa* de Ana Hatherly de 1977.

5. *Bucólica, hoje;*  
*As forças da repressão;*  
*Protegida e obediente*  
Triptico realizado a partir de excertos do livro *Histórias que as mulheres contam- Testemunhos reais* de Isabel do Carmo (2014) do qual foram destacados três testemunhos anónimos de mulheres contemporâneas que revelam ecos de um passado marcado por trauma e desigualdade. Nas palavras de Isabel do Carmo: “Foi no espaço público que as mulheres conquistaram direitos. No entanto, tudo foi mais difícil e lento no espaço privado.”

6. *Desenho, desejo;*  
*escrever como caminhar*  
Publicações produzidas a partir de desenhos originais, oferecidas ao público durante a inauguração da exposição, ficando um exemplar para consulta durante a permanência da mostra.

7. *Abracadabra*  
A palavra *abracadabra* tem a sua origem no hebraico *Baruch*, que significa benção. Ana Hatherly no seu livro *A Experiência do Prodígio* (1983) , define-o como um *poema-encantatório* que se utilizava para eliminar maleitas e receios.

O material de origem de *Abracadabra* apropria diferentes registos vídeo de discursos e manifestações de cariz político. As imagens são alteradas através do desenho e da pintura, envolvendo uma transformação cíclica, do real, ou da fonte digital, para a impressão, voltando à projecção vídeo. A narrativa concentra-se no gesto político enquanto veículo de comunicação e persuasão, abordando as tensões entre a realidade política e a ilusão expressiva de uma encenação.



- 1  
**Isabel Baraona**  
*desejo, desejo, amanhã, 2020*  
Tinta-da-china, 30,5 cm x 45,5 cm  
cortesia da artista
- escuta nós, escuta ternura, 2020*  
Tinta-da-china, 30,5 cm x 45,5 cm  
cortesia da artista
- escuta o atrito, escuta o traço-cicatriz, 2020*  
Tinta-da-china, 30,5 cm x 45,5 cm  
cortesia da artista
- 2  
**Isabel Baraona**  
*, entrever, pressinto-o, aflora, manifesta-se, 2020*  
Grafite sobre papel, 100 X 70 cm  
(série de 6 desenhos)  
cortesia da artista
- 3  
**Susana Gaudêncio**  
*Duelo-Dilema, 2020*  
Instalação com esculturas em gesso,  
Dimensões variáveis  
cortesia da artista

- 4  
**Mafalda Santos**  
*As Ruas do Porto#1 e #2, 2020*  
Papel impresso e pintado sobre madeira  
90x140 cm  
cortesia da artista
- 5  
**Mafalda Santos**  
*Bucólica, hoje, 2020*  
Papel pintado sobre madeira  
60x42cm  
cortesia da artista
- As forças da repressão, 2020*  
Papel pintado sobre madeira  
60x42cm  
cortesia da artista
- Protegida e obediente, 2020*  
Papel pintado sobre madeira  
60x42cm  
cortesia da artista

- 6  
**Isabel Baraona**  
*desenho, desejo, 2020*  
Jornal (autoedição), offset digital,  
150 exemplares  
cortesia da artista
- escrever como caminhar, 2020*  
Jornal (autoedição), offset digital,  
300 exemplares  
cortesia da artista
- 7  
**Susana Gaudêncio**  
*Abracadabra, 2020*  
Vídeo-animação, mono canal, cor, som, 6' 42"  
cortesia da artista
- \*  
**Susana Gaudêncio**  
esculturas em gesso que expandem  
a instalação *Duelo-Dilema*